



ANÁLISE DAS CRENÇAS AMBIENTAIS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Ana Luiza Cabrera Capeloti da Silva¹, Rute Grossi Milani², Samara Suellen Rodrigues³, Bruna Rafaela Milhorini Greinert⁴

RESUMO: Atualmente a produção de lixo urbano vem crescendo em grande proporção, até mais que a população, causando grandes impactos sobre o meio ambiente. Na sociedade atual, a relação do ser humano com o meio ambiente tem sido estudada por várias áreas, inclusive a Psicologia Ambiental. Ela estuda a forma como o ser humano age sobre o meio e a influência que este tem sobre o comportamento do ser humano, além de crenças ambientais que guiam o comportamento humano em relação ao meio ambiente. Esse estudo teve como objetivo conhecer as crenças ambientais de estudantes de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior Maringá-PR, matriculados no ano de 2015, através da aplicação da Escala de Crenças Ambientais e também um questionário sociodemográfico. Participaram do estudo 59 estudantes de ambos os sexos e de idades entre 20 e 55 anos. Os resultados mostraram que os estudantes apresentaram uma média nas questões que se referiam às crenças ecocêntricas, o que significa que se consideram parte integrante da natureza, fato esse que colabora para que ajam com responsabilidade sobre o meio. Este estudo pode contribuir para a criação de estratégias de educação ambiental no contexto universitário para que cada vez mais o ser humano se sinta responsável pelo meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Ambiental, crenças ambientais, lixo urbano.

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento da população e da urbanização, cresce também a produção de resíduos sólidos que provocam impactos negativos sobre o meio ambiente. Um grande responsável pelos impactos ambientais é o lixo urbano. Além da globalização aumentar a produção de resíduos sólidos através do incentivo ao consumismo, ela altera a periculosidade desses resíduos, pois cresce o número de materiais de difícil biodegradabilidade (ANDRADE E FERREIRA, 2011; GOUVEIA, 2012).

Segundo a ABRELPE (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Sólidos), em 2013 foi gerado no Brasil um total de 76.387.200 toneladas de resíduos sólidos urbanos, o que significa um aumento de 4,1% se comparado ao ano de 2012, e esse índice é superior à taxa de crescimento populacional no país no mesmo período, que foi de 3,7%.

O aumento na produção de lixo causa grande preocupação atualmente, pois no ambiente urbano, esse lixo é tratado e eliminado de forma inadequada, sendo ele muitas vezes jogado nas margens de rios, terrenos baldios, entre outros (ANDRADE e FERREIRA, 2011; GOUVEIA, 2012). Algumas consequências são geradas pela eliminação inadequada deste lixo, como por exemplo, a contaminação de corpos d'água, agravadores do aquecimento global, proliferação de vetores transmissores de doenças, como barata, rato, entre outros (VLEK e STEG, 2007; MUCELIN e BELLINI, 2008; ANDRADE e FERREIRA, 2011; GOUVEIA, 2012; GODECKE et al., 2012). Além disso, as cidades que apresentam uma gestão inadequada do lixo sofrem com a poluição do ar, desvalorização imobiliária próximo aos locais de depósito de lixo (ANDRADE e FERREIRA, 2011; GODECKE et al., 2012).

As pessoas desejam morar em um ambiente que lhe propicie ar puro e qualidade de vida, porém seu comportamento tem causado grandes alterações nesse ambiente (MUCELIN e BELLINI, 2008). O alto consumo de produtos industrializados, por exemplo, é muito comum no mundo atual e contribui para esse cenário (VLEK e STEG, 2007; MUCELIN e BELLINI, 2008). Segundo Andrade e Ferreira (2011), a população não se preocupa com o destino que é dado ao lixo, está satisfeita apenas com a retirada dele de perto de si.

Pensando nisso, é muito importante que seja reduzida a quantidade do lixo que precisa de uma adequada destinação, através da redução, reutilização e reciclagem. A redução e a reutilização podem ser ensinadas por

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá/PR. Bolsista PIBIC/CNPq. analu_capeloti@hotmail.com

² Orientadora - Docente do curso de Mestrado em Promoção da Saúde e Tecnologias Limpas do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá/PR. rute.milani@unicesumar.edu.br

³ Graduanda de Psicologia - Programa de Bolsas de Iniciação Científica Fundação Araucária, Departamento de Psicologia, Unicesumar, Maringá-PR, Brasil – samara.suellen_@hotmail.com.

⁴ Psicóloga, Mestranda e bolsista CAPES do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde, Unicesumar, Maringá-Pr, Brasil – brunamilhorini@hotmail.com.



meio de ações educativas, conscientizando a população para ter um consumo mais responsável. E a reciclagem incentivada por implantação de postos de coleta de lixo recicláveis (GOUVEIA, 2012).

A população diz que está disposta a fazer sua parte, mas não têm consciência de quanto sua atitude em nível individual atinge o nível global e além disso, espera que o governo assuma essa responsabilidade e dê o pontapé inicial, “através de medidas regulatórias e rigorização da fiscalização ambiental” (GODECKE et al., 2012).

Ainda segundo Godecke et al. (2012), a conscientização das pessoas tem acontecido, mas não uma mudança de atitude e nem a conscientização da alta necessidade de uma mudança de hábitos.

A relação do ser humano com o ambiente já é estudada por várias disciplinas, entre elas, que pra este trabalho é relevante, é a Psicologia Ambiental.

A Psicologia Ambiental estuda como as dimensões físicas e sociais interferem no comportamento humano e os efeitos deste comportamento no ambiente que está ao seu redor. Para que se alcance uma variedade de aspectos que são influenciados pelo comportamento ou que o afeta, um trabalho interdisciplinar é fundamental (CORRAL-VERDUGO, 2005; MOSER, 2005).

Essa área de estudo surgiu com o objetivo de resolver os problemas de interação do ambiente com o comportamento. A partir daí, emergiram duas abordagens que são, o estudo dos efeitos do ambiente no comportamento e o estudo de como e porque o comportamento interfere no ambiente. Essas abordagens incluem o estudo de crenças, valores, personalidade, comportamento sustentável, entre outros. Apesar de as diferentes abordagens estarem relacionadas e de ocorrerem mutuamente, o estudo dessa relação é feito, na maioria das vezes, de forma fragmentada, correndo o risco de se criar duas Psicologias Ambientais diferentes (CORRAL-VERDUGO, 2005).

Para evitar tal divergência, de acordo com Corral-Verdugo (2005), é importante que se estude as consequências do comportamento sobre o ambiente e ao mesmo tempo as condições do ambiente que contribuem para um comportamento ambiental responsável. Ou seja, a influência mútua de fatores ambientais e comportamentais, ao tentar focalizar problemas específicos e soluções. “Influência mútua” significa que, a todo momento, o ambiente afeta o modo como percebemos, sentimos, e agimos a fatores contextuais físicos e/ou normativos, e que aquelas percepções, sentimentos e ações afetam os componentes sócio-físicos do ambiente” (CORRAL-VERDUGO, 2005, pp. 75). Para Moser (2003), a Psicologia Ambiental busca as condições de congruência entre indivíduo e meio ambiente, ou seja, o bem estar e a qualidade de vida.

De acordo com Corral-Verdugo (2005), as diferenças culturais produzem explicações a respeito da particularidade do comportamento humano em uma cultura específica. O autor também cita a importância de estudar a influência da cultura na visão de mundo e comportamento das pessoas.

Partindo da informação de que a cultura influencia o comportamento das pessoas, torna-se necessário o conhecimento das crenças ambientais predominantes dessa cultura.

As crenças ambientais se caracterizam pela maneira como a pessoa vê o meio ambiente, determinando assim, qual será seu comportamento e suas atitudes sobre ele, podendo ser de conservação ou de destruição (MEDINA, 2008; CORRAL-VERDUGO E PINHEIRO, 1999).

Após a descoberta de que os recursos naturais não são inesgotáveis e que a disponibilidade desses recursos irá depender do comportamento de conservação do meio ambiente, surge a necessidade de se promover crenças, comportamentos e atitudes sustentáveis (COELHO et. al, 2006). As crenças ambientais se caracterizam pela maneira como a pessoa vê o meio ambiente, determinando assim, qual será seu comportamento e suas atitudes sobre ele, podendo ser de conservação ou de destruição (MEDINA, 2008; CORRAL-VERDUGO E PINHEIRO, 1999).

Segundo Pato (2004) conhecer o conceito de crenças ambientais possibilita compreender melhor a ação das pessoas para com o meio ambiente. Ainda de acordo com a autora, identificar as crenças ambientais é importante para desenvolver uma maior conscientização ambiental do brasileiro e além disso promover uma possível transformação na relação homem-meio ambiente, através da compreensão da relação das crenças com os valores e comportamentos.

Para Pato (2004), a efetivação de mudanças mais duradouras com relação às crenças ambientais acontece quando se identifica o sistema de crenças e as crenças mais centrais do indivíduo sobre o meio ambiente, o que funciona como base para educação e treinamento ambiental.

As crenças ambientais são divididas em duas categorias: as crenças antropocêntricas e as ecocêntricas. As crenças ecocêntricas foram caracterizadas, no estudo de PATO (2004), pela preocupação e interdependência do homem com o meio ambiente e estão relacionadas com os comportamentos de reciclagem e também consumo de produtos. Já as crenças antropocêntricas foram caracterizadas pelo comportamento de utilização do ambiente para obter conforto, além de ter uma visão de domínio do homem sobre o meio e a ideia de que os recursos ambientais são inesgotáveis.

Pessoas que apresentam crenças ecocêntricas tendem a ser mais responsáveis quanto ao seu comportamento sobre o meio ambiente, visando protegê-lo e também proteger as espécies que nele se encontram ou até mesmo agir de maneira que reduza o impacto negativo sobre o mesmo. Em contrapartida, pessoas que apresentam crenças antropocêntricas agem de maneira irresponsável sobre o meio, utilizando os recursos naturais de modo insustentável para alcançar a autopromoção (PATO, 2004)



Diante desta situação, esse trabalho visa conhecer as crenças ambientais de estudantes universitários de uma instituição de Maringá - PR a respeito do lixo urbano, a fim de conhecer os hábitos e a cultura predominantes nesse meio.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa é de caráter quantitativo e descritivo. Participaram dela 61 estudantes do curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – Unicesumar, tanto do sexo feminino quanto do masculino. O critério de escolha foi que esses alunos pertencessem ao quarto e quinto anos do curso, dos períodos matutino e noturno. O instrumento utilizado foi a Escala de Crenças Ambientais desenvolvida por Pato (2004), que contém 26 questões, com o objetivo de conhecer a estrutura das crenças predominantes no meio universitário, nessa Escala há itens que avaliam as crenças ecocêntricas e itens que avaliam as crenças antropocêntricas. O questionário constitui-se por itens medidos em uma escala de frequência tipo Likert, com 5 opções, onde 1 representa o discordo totalmente e 5, concordo totalmente. Além desse instrumento foi aplicado também um questionário sociodemográfico para obter informações sobre sexo, idade, estado civil, classe social, se o estudante teve alguma matéria durante o curso sobre educação ambiental e grau de instrução do chefe da família. Antes da pesquisa ser iniciada, o projeto foi submetido para avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNICESUMAR e este foi aprovado sob o número CAAE: 38882514.9.0000.5539°. Após a aprovação foi solicitada a autorização da coordenadora do curso de Psicologia para aplicação dos instrumentos durante o horário de aula, tanto no período matutino quanto no noturno. Antes da aplicação os estudantes receberam informações sobre a pesquisa e as instruções para responde-la e então foi entregue o termo de consentimento para o estudante, em duas vias, para que assinasse as duas e devolvesse uma via para a pesquisadora. Os dados coletados foram analisados a partir da média e desvio padrão e a Escala de Crenças Ambientais foi dividida em crenças ecocêntricas e crenças antropocêntricas. Quanto ao questionário sociodemográfico, este foi analisado a partir da porcentagem, cada item: sexo, idade, classe social e disciplina sobre o ambiente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra utilizada para a pesquisa consistiu em 59 estudantes, destes, 83,05% do sexo feminino e 16,94% do sexo masculino. Levando em conta a idade, 18,64% eram adultos e 81,35%, jovens, com idades entre 20 e 55 anos, sendo considerados jovens aqueles com 15 a 29 anos de idade, segundo o Estatuto da Juventude (Lei 12.852/2013). Os estudantes também foram classificados de acordo com a classe social, sendo a maioria pertencente à classe C (52,5%). Quanto à disciplina sobre ambiente, 72,5% dos estudantes afirmaram não terem tido qualquer disciplina, o que chama a atenção para o fato de um curso universitário que estuda o comportamento das pessoas não dar atenção a uma questão tão emergente que é a educação ambiental.

Após a análise dos resultados, pode-se inferir que os estudantes se preocupam e se sentem responsáveis pelas atitudes tomadas em relação ao ambiente, pois a média das respostas referentes às crenças ecocêntricas foi de 4,19 de um total de 5 pontos. Já a média da pontuação das crenças ecocêntricas foi de 2,05, de um total também de 5 pontos. Isso significa que os estudantes não acreditam que são uma parte separada do meio, mas sim que é inserido nele, que o afeta e também é afetado por ele.



Variável	Item	N	%
Sexo	Feminino	49	83,05
	Masculino	10	16,94
	Total	59	100
Idade	Jovens (20-29)	48	81,35
	Adultos (30-55)	11	18,64
	Total	59	100
Classe Social	Classe A	3	5,08
	Classe B	21	35,59
	Classe C	31	52,54
	Classe D	4	6,77
	Total	59	100
Disciplina sobre ambiente	Teve	15	25,42
	Não teve	43	72,88
	Não respondeu	1	1,69
	Total	59	100

Tabela 1: Resultado das variáveis sociodemográficas.

Comparando a variável sexo, foi possível observar que os estudantes do sexo feminino tendem a se sentir mais responsáveis pelo meio do que o sexo oposto, pois a média da pontuação das crenças ecocêntricas do sexo feminino foi maior do que a média do sexo masculino fo. As médias desses dois fatores não foi diferente para as crenças antropocêntricas. Esse resultado foi obtido também no estudo de Pato (2004) realizado com estudantes do ensino médio e superior, segundo a autora, os homens acreditam ter maior domínio sobre a natureza.

A variável idade foi também comparada e os resultados mostraram que as pessoas mais velhas apresentaram mais responsabilidade com o meio, do que os mais jovens. Medina (2008) também chegou a essa conclusão em seu estudo feito com funcionários de um órgão público, sugerindo então mais dinâmicas voltadas para a educação ambiental dos mais jovens. E também no estudo de Pato (2004) com estudantes foi constatado que os jovens têm menor preocupação com a natureza do que os mais velhos.

A última variável a ser comparada foi a classe social e então pode-se observar que quanto maior a classe social, menos responsabilidade a pessoa sente pelo meio. A classe A apresentou nos itens de crenças ecocêntricas uma média maior que a classe B e esta uma média maior que a classe C. Quanto às crenças antropocêntricas, a classe D apresentou uma média maior que a classe C e B, e estas uma média maior que a classe A.

As tabelas abaixo ilustram os resultados obtidos.

Resultado Geral

	M	DP
Crenças Ecocêntricas	4,19	0,41
Crenças Antropocêntricas	2,05	0,43

Tabela 2: Resultado geral



Variável Sexo

	Crenças Ecocêntricas		Crenças Antropocêntricas	
	M	DP	M	DP
Feminino	4,22	1,09	2,05	1,25
Masculino	3,99	1,08	2,04	1,12

Tabela 3: Resultados da variável sexo

Variável Classe Social

	Crenças Ecocêntricas		Crenças Antropocêntricas	
	M	DP	M	DP
Classe A	3,98	1,6	1,93	1,34
Classe B	4,13	1,11	2,05	1,27
Classe C	4,26	1,02	2,05	1,21
Classe D	4,06	1,01	2,10	1,08

Tabela 4: Resultados da variável classe social

Variável Idade

	Crenças Ecocêntricas	
	M	DP
Jovens	4,12	1,12
Adultos	4,49	0,88

Tabela 5: Resultados da variável idade

4 CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que os estudantes que participaram da pesquisa apresentaram crenças a favor do ambiente, que se sentem responsáveis por ele. O importante é saber se essas crenças influenciam esses estudantes a agirem de maneira responsável com o meio. Pato (2004), concluiu em seu estudo que as crenças antropocêntricas são preditoras do comportamento ecológico, dado este que é animador, considerando que grande parte dos participantes vão agir conforme suas crenças.

Outra conclusão que pode ser tirada dessa pesquisa é a falta de uma educação voltada para a preservação do meio e dos recursos naturais, pois a maioria dos estudantes diz não ter tido uma disciplina que focasse nesse ponto, o que é uma falha muito grande nas grades dos cursos universitários. Chama-se a atenção para a necessidade de uma educação ambiental não só nas universidades, mas também desde o início da criança na escola, para que cada vez mais as pessoas se conscientizem do impacto que seus atos têm sobre a natureza.



Com a aplicação dos questionários pôde-se perceber que as pessoas encontram-se abertas e mostram-se interessadas pelo assunto, o que poderia facilitar a implantação da educação ambiental nesse meio.

Uma das limitações encontradas durante o trabalho foi a falta de publicações sobre o tema Crenças Ambientais, alertando para a necessidade de mais pesquisas e também pesquisas que analisem a relação das crenças com o comportamento ecológico.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Sólidos – ABRELPE (2013). Panorama dos resíduos sólidos no Brasil. Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/>.

ANDRADE, R. de; FERREIRA, J.. A Gestão De Resíduos Sólidos Urbanos no Brasil frente às questões da globalização. **REDE - Revista Eletrônica do PRODEMA**, América do Norte, 631, 03 2011.

COELHO, J. A. P. de M.; GOUVEIA, V. V. e MILFONT, T. L.. Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. **Psicol. Estud.**, v.11, n.1, p. 199-207, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a23.pdf>>

CORRAL-VERDUGO, V. Psicologia Ambiental: objeto, "realidades" sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 71-87, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41838>>

GODECKE, M. V.; NAIME, R. H.; FIGUEIREDO, J. A. S. O consumismo e a geração de resíduos sólidos urbanos no Brasil. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, n.8, p.1700-1712, Set./Dez., 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reget/article/view/6380/pdf>>

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, p. 1503-1510, June 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000600014&lng=en&nrm=iso

MEDINA, S. T. N. **Valores pessoais, crenças ambientais e comportamento ecológico em órgão público**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

MOSER, G. Examinando a congruência pessoa-ambiente: o principal desafio para a Psicologia Ambiental. **Estud. psicol.**, Natal, v.8, n.2, p. 331-333, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200016>

MUCELIN, C.A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 111-124, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1>>

PATO, C. M. L. **Comportamento Ecológico: Relações com Valores Pessoais e Crenças Ambientais**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, ago., 2004.

VLEK, C.; STEG, L. Human Behavior and Environmental Sustainability. University of Groningen: **Journal of Social Issues**, v. 63, n. 1, p. 1-19, 2007. Disponível em: <<http://www.rug.nl/staff/e.m.steg/vlekstegjsi.pdf>>